

# A MULHER CATEQUISTA

Ir. Marlene Bertoldi CF  
Coorden. Arquid. de Catequese, Fpolis

É sintomático que tenha sido preciso uma Campanha da Fraternidade para se chamar a atenção para o real valor da Mulher na Sociedade e na Igreja. . . Basta entrar na prática do dia-a-dia para se verificar a presença responsável e positiva de tantas mulheres que se dedicam não somente ao seu lar, mas também em trabalhos generosamente assumidos na comunidade.

Os objetivos desta Campanha querem mostrar que a mulher e o homem somente juntos, num relacionamento de igualdade, poderão chegar a construir uma vivência digna frente a um mundo que reclama justiça e maior libertação, mas sobretudo querem também levantar o verdadeiro lugar e papel da mulher com suas aspirações, dons, qualidades, esperanças e exigências.

É neste contexto que queremos expressar o significado do ser Mulher Catequista.

---

## O texto é pequeno para tanta mulher que se dedica nesta área da pastoral

---

O Texto-base da CF deste ano, no item 124, faz referência à mulher na Catequese e nos vários Movimentos. E diz: "Merece destaque especial a mulher na catequese". O texto é pequeno para tanta mulher que se dedica nesta área da pastoral! No Brasil, são mais de 500.000 catequistas que se dedicam à tarefa da educação da fé. Aqui podemos ver a força que nasce no coração e na vida destas mulheres dedicadas a fazer gerar filhos de Deus e membros participantes nas comunidades. O texto faz ainda referência à mulher-mãe, também educadora da fé. Ajuntando **Mulher-Mãe-Catequista**, quanto a Igreja perderia de sua força e vitalidade sem a presença desse trinômio, na transmissão da Palavra de Deus!

As estatísticas feitas na Arquidiocese de Florianópolis nos mostram que 90% são mulheres, as que se dedicam como catequistas. Em certas paróquias a porcentagem é de 98%. Poderíamos então perguntar-nos:

— Porque a mulher é a presença forte neste trabalho? Aqui não contamos outros trabalhos assumidos pelas mulheres nas paróquias, como nos Movimentos, Ação Social, CEBs, outras pastorais. . .

— Porque o homem é tão ausente? Quais as causas? Quais as conseqüências que isto acarreta, quando a complementariedade é tão proveitosa e necessária? São questões que levantamos a título de reflexão.

### 1. A Mulher — Educadora por excelência

A Mulher-catequista, ligada ao dia-a-dia da vida, torna-se sensível ao que se passa ao seu redor. É a luta para o sustento da família, do ganha-pão, da criança, da casa, do aluguel, da roça para cuidar, o salário da fábrica que é pouco, enfim, lida com o essencial e necessário. Tudo isso toca seu coração e a faz extravasar em força e em coragem em direção às necessidades.

Numa enquete feita sobre a pergunta: O que a motivou a ser catequista, constatou-se esta realidade forte e sensível:

— porque gosto das crianças;

— porque faço parte de uma comunidade e sinto-me chamada a ajudar nesta tarefa;

— porque a experiência de Deus é forte em mim.

Não posso contê-la só para mim;

— por causa da minha fé: acredito em Jesus Cristo e Ele me move a anunciá-lo;

— porque sou cristã batizada e por isso comprometida a anunciar a Palavra de Deus;

— porque é um compromisso de todo cristão, respondendo ao que Jesus disse: "Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho a toda criatura!" (Mc 16,15)

— porque no mundo existe muita fome de Deus e eu me comprometi a saciar esta fome. . .

Respostas simples, que mostram que algo existe dentro destas mulheres, que as move para o Outro. Elas são como a Samaritana que, tendo recebido a vida nova de Jesus, já não se contenta em guardá-la para si, mas corre em direção à cidade para anunciar a descoberta, para transmitir a mensagem da Boa Notícia (cf Jo 4,28-30). Elas são como a Mulher que, tendo dez moedas e tendo perdido uma, procura-a com tenacidade, até encontrá-la; e depois convoca as amigas. . . (cf. Lc 15, 8-10).

A Mulher catequista achou a moeda da Palavra de Deus, sabe seu valor, sua importância, não pode conter para si a alegria de tê-la encontrado, mas vai ao encontro dos outros para contar-lhes o acontecido. Sua profunda fé e espiritualidade, ligadas ao chão da vida, vida que ela gera, vida que é luta, transforma em pão da Palavra tudo o que acontece, acompanhado ainda com o vinho do sofrimento, das fadigas que as jornadas comportam.

---

## A Mulher-catequista é a educadora que aprende e ao mesmo tempo ensina

---

Constata-se que é preciso haver muita dedicação, boa vontade, paciência, persistência na arte de educar na Fé! Educação é um processo, nada está acabado, constrói-se lentamente. Os frutos não amadurecem com o primeiro sol ou a primeira chuva. Educar para a Fé requer o Espírito de Jesus, O Espírito de Deus Pai-Mãe, com a paciência histórica de longos anos no caminho da revelação e da salvação.

A Mulher-catequista é a educadora que aprende e ao mesmo tempo ensina, porque mulher e criança, mulher e jovem, mulher e homem são realidades em processo que se relacionam e se completam.

### 2. A Mulher no trabalho da Catequese

Como é desenvolvido o trabalho de Catequese a nível arquidiocesano e paróquial? E como a catequista se envolve nele?

Primeiramente existe uma equipe central, formada na sua grande maioria por mulheres. Este grupo se dispõe a coordenar e animar a Catequese. Neste ano foi dada prioridade à formação.

Nota-se grande esforço, por parte da catequista, de passar sua vivência e seu testemunho, mas muitas vezes falta-lhe conteúdo e metodologia. Existe todo um caminho para suprir este desafio.

Na equipe central também comparecem dois representantes por Comarca, os quais fazem por sua vez a animação dos catequistas nas respectivas comarcas.

A Arquidiocese de Florianópolis conta com mais ou menos 4.000 catequistas. As mulheres, como já disse, formam o grande contingente. Elas assumem o trabalho de pôr as crianças e os jovens em contacto com a Bíblia, para que a Palavra de Deus se torne mais conhecida.

Para a transmissão desta Palavra são muitos os desafios e estes muitas vezes começam pelo próprio ambiente, o local onde se ministra a catequese. Falta espaço, faltam recursos financeiros, muitas vezes até para comprar o estritamente necessário para um bom encontro.

Mais uma vez vemos a criatividade da mulher que lança mão de um cantinho na Igreja, um espaço ao ar livre, no próprio chão de alguma sala, para ali, sem os atrativos dos grandes recursos pedagógicos do nosso tempo, mas como Jesus, falar em parábolas, estórias, com cantos, gestos, técnicas fáceis, dramatizações, jogos, ... tornando mais acessível e gostoso, para o jovem e a criança, aquilo que parece difícil. Ela faz da catequese o espaço feliz e alegre, obtendo dos participantes a motivação para aprenderem conjuntamente a vivência do que é transmitido.

A Mulher-Catequista que desenvolve este trabalho não é a professora universitária, mas é aquela que tem a sabedoria do coração, a sabedoria de Jesus que disse: "Eu te agradeço. Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos" (Lc 10,21).

É a mulher dona de casa, como Dona Vilma de Anitápolis, que cuida de seus vários filhos e estes com problemas de saúde, cuida da roça, anda quilômetros para ser a animadora da Capela e ainda exerce o ministério da Palavra como catequista, e isto por longos anos.

---

## A catequese é uma experiência maravilhosa

---

Como Catarina, de Antônio Carlos, mulher cheia de vida, cujo trabalho é cuidar da família, mas estende sua dedicação à comunidade como Coordenadora da Primeira Eucaristia, e ainda participa da Equipe de Liturgia, do Movimento de Irmãos, e do Coral Paroquial. E diz: "A catequese é uma experiência maravilhosa que já dura, para mim, 12 anos. Senti o chamado de Deus, que me convocava a anunciar a sua Palavra a todas as pessoas. Esta experiência me fez sentir útil na minha comunidade".

Onélia, professora, cuida dos pais idosos e doentes, e coloca toda a sua dedicação na formação dos catequistas. Todo final de semana ela está presente para animar as suas companheiras, bem como os jovens do Crisma e as crianças.

São muitas as crianças que a cada ano passam pela catequese. Existem paróquias de centro com mais de 700

crianças. É um recomeçar a cada ano. Na primeira Eucaristia sucedem-se turmas e mais turmas. Na frente de cada turma está sempre uma mulher-catequista que tem algo de si e de Deus a transmitir.

### 3. A Mulher-catequista e a Comunidade

Existe um esforço para caminhar no sentido de que toda a catequese tenha como lugar, fonte e síntese, a própria comunidade. Não há fruto maduro que não tenha tido a experiência de estar ligado num pé. Nada se realiza fora da comunidade. Daí o pensar-se em uma **catequese permanente**. Catequese permanente que engloba todos e tudo. É a catequese vista como um processo, que começa, cresce e não acaba nunca.

Por este processo é especialmente responsável a mãe-catequista, a mulher catequista. Ela tem bem presente que não é só encher a cabeça da criança e do jovem com muito feijão, pois tudo o que é demais enjoa e faz mal. É preciso que haja continuidade e é preciso que seja de forma progressiva. E, sobretudo, que haja testemunho e coerência na comunidade.

A catequista sabe que não é só ter diante de si a criança, mas toda a comunidade, a partir da família, e tudo o que engloba a realidade e a cultura que a cerca. A ela cabe a responsabilidade de ser o elemento costurador entre os membros que anunciam a Palavra de Deus e a própria comunidade. É como o sino que faz ressoar por todos os cantos a Boa-Nova de Jesus Cristo (embora não deva ser apenas "sino que ressoa..." (cf. 1Cor 13,1)).

#### Conclusão

A Igreja mais do que nunca deve incentivar, motivar o trabalho da mulher-catequista. Os párocos devem anunciar e assumir este ministério como uma força vital em sua pastoral.

Quantas catequistas começaram o seu trabalho catequético e o deixaram, não por motivos pessoais, mas por não terem um apoio mais forte!

**Através da catequese, o ministério da Palavra está nas mãos das mulheres.** Será que há consciência disto? Ivone GEBARA diz, no seu opúsculo "As incômodas filhas de Eva na Igreja da América Latina" (Ed. Paulinas 1989): "A tarefa da maioria das mulheres na Igreja é, em certo sentido, o prolongamento do lar." Faz esta constatação para demonstrar que a mulher na Igreja **apenas presta serviços**, mas não desempenha funções e não participa das decisões...

Quanto à catequese, sendo as mulheres a maioria nesta pastoral, a elas deve ser reconhecido seu verdadeiro papel e lugar. A presença de numerosas mulheres na catequese, é um apelo à participação, já que sabemos das dificuldades e resistências ainda presentes em nossa Igreja.

A mulher-catequista é:

- . presença espiritual
- . força evangelizadora
- . fecundadora da Igreja
- . geradora de Vida
- . anunciadora da Palavra
- . alegria das crianças e dos jovens
- . testemunho na comunidade
- . é mulher cheia de ousadia e de generosidade, responsável pela pedagogia da Fé e pela profunda assimilação do Evangelho, anunciado pelos cantos mais diversos e nas mais diversas comunidades.

---

Endereço da autora:  
Rua Esteves Júnior, 27 — Centro  
88010 Florianópolis, SC